

Dadi Janki - 21.3.08 - Pandav Bhavan
Obrigada, Baba. Apenas Você é meu Amigo e meu Suporte.

Ninguém no mundo pode dizer “obrigado” da mesma maneira que falamos para Deus. *Shukriah* (“obrigado” em hindi) é uma palavra tão comum. Nós usamos todo o tempo. Baba não nos ensina esta palavra – ela vem naturalmente do coração. Nós dizemos “obrigado” a Baba e à nossa fortuna – e também ao benefício que temos da companhia uns dos outros e de Madhuban.

Primeiro há desinteresse, depois a renúncia, e então, a *tapasya* – e então, o serviço. A renúncia abre o caminho para nossa fortuna; a *tapasya* permite que façamos boas ações. Nós não precisamos de nada. Nossas mãos e nossos pés são apenas para aquele propósito. É diferente para os animais. Um pássaro voa, mas também precisa de um galho aqui ou ali para apoiar-se; ele não tem um lar fixo. Quem nós somos? somos os filhos da Alma Suprema, não somos? Hoje nós somos Brahmins, então nos tornamos anjos e depois divindades. Como Brahmins, nós rendemos nossa mente, corpo e riqueza. A alma está sentada no corpo, se purificando e purificando e o corpo através de yoga e ações elevadas. Nós somos almas Brahmins por tão pouco tempo.

Baba costumava perguntar, “O que faz um lavadeiro?” Ele aquece a água, joga detergente em pó, coloca as roupas e bate com uma vara para tirar a sujeira. Um lavadeiro sabe quais são as roupas que estão fracas e podem rasgar. Isto requer habilidade e trabalho para remover a sujeira sem rasgar a roupa. Baba diz: “Dê-me as roupas e Eu as lavarei. Este é o Meu trabalho”. Tradicionalmente, o lavadeiro deixava as roupas limpas e pegava as sujas ao mesmo tempo. Baba é tão esperto: Ele põe todas as roupas num tanque com água quente, sabendo exatamente quanta água e sabão devem ser usados. O detergente é *gyan*. Água somente não é suficiente. Somente com água quente a sujeira irá sair. Em Karachi, nós lavávamos roupa cedo pela manhã com Baba, antes de sentar em yoga. Quando fazemos coisas com Baba, o yoga é natural. Coma devagar, com propósito e graça. As pessoas que tomam uma bebida bebem devagar, permitindo que seu júbilo emergja. Almas que são divindades fazem tudo devagar – nunca são apressadas.

Baba perguntou para mim uma vez: “Qual o seu endereço?” Eu respondi, “Shiv Baba, a/c Brahma Baba, Mt. Abu, Rajastão, Índia. Onde está o yoga do intelecto? A alma se tornou separada da Alma Suprema e entrou no ciclo, começou a cambalear e foi aprisionada por Ravan. Agora, a alma tem se lembrado da Alma Suprema e sabe que seu lar é *nirvana*. No começo da *yagya* nós não gostávamos de entrar no som. O que há para dizer? Quem é que vai dizer algo? Nosso trabalho é o de retornar ao mundo além do som e recriar a atmosfera.

Nós não costumávamos ir aos médicos. Baba dizia que aqueles que lembravam de médicos tinham falhado e nunca iam melhorar. Nos dias de hoje, os médicos estão na moda. O que é que está acontecendo? Baba, eu irei morar na Sua rua e morrer na Sua rua. Eu tenho o Seu suporte, então, não tenho necessidade deste mundo. Há um ditado: “Um pássaro e um viajante não são amigos de ninguém”. Eles vão de um lugar para outro. Se eles ficarem apegados a um lugar, um caçador irá mirá-los e matá-los. Os pássaros não são possessivos em relação a seus filhos; eles sabem que têm que estar prontos para voar. Sejam completamente livres.

Não digam apenas, “Obrigado, Baba” mas “Baba, Você é tão bom; não há ninguém como Você”. Desta maneira, toquem o banjo e tambores e cantem canções em sua mente – todos ao mesmo tempo!